



CISARTE

Centro de Integração Social
pela Arte, Trabalho e Educação

RELATÓRIO ANUAL – 2023

Relatório de atividades desenvolvidas no ano de
2023 no CISARTE



Darcy Costa

Presidente da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE

Luciene Aparecida Inácio

Diretora administrativa da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE

Relatório Anual 2023

CISARTE

Presidente: Darcy da Silva Costa – Diretor Presidente da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE, e Coordenador Nacional do Movimento Nacional de População De Rua de São Paulo (MNPR-SP). O Coordenador passou pela experiência de aproximadamente seis anos em situação de rua na cidade de São Paulo, em 2013 iniciou enquanto participante de movimentos de lutas sociais e por moradia.

Diretora Administrativa: Luciene Aparecida Inácio – Diretora administrativa, inscrita no Conselho Regional de Administração (CRA-SP) sob o Nº 14948, da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE. Foi voluntária do Cisarte em 2019 e desde 2020 é diretora administrativa da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE.

São Paulo, 2023.



CISARTE

Centro de Integração Social
pela Arte, Trabalho e Educação

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CISARTE.....	4
4. OBJETIVO.....	4
5. METODOLOGIA.....	4
2. CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO.....	4
2.1 Enfrentamento à desigualdade e exclusão social.....	6
2.2 Construção e/ou Resgate da Autonomia das Pessoas em Trajetória de Rua.....	7
2.4 Redução de Danos.....	10
3. JUSTIFICATIVAS.....	11
6. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2023.....	13
6.1 Cozinha-Escola.....	13
6.2 Mini Academia.....	14
6.3 Serigrafia.....	14
6.4 Inclusão Digital.....	15
6.5 Oficina de Línguas.....	15
6.6 Ateliê de costura.....	16
6.7 Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS).....	16
7. EXECUÇÃO DE PARCERIAS.....	17
7.1 Estágio.....	17
7.2 Projeto COMRUA.....	18
7.3 Festival poprua.....	19
7.4 B3 Social.....	19
7.5 Prefeitura do Estado de São Paulo.....	19
7.6 Dentistas do bem.....	20
8. PREMIAÇÕES E CERTIFICAÇÕES 2023.....	20
8.1 Prêmio os melhores do ano de 2023.....	20
8.2 AHI Awards.....	21
8.3 LAS Brasil.....	21
8.4 Selo de Direitos Humanos e Diversidade.....	21
9. PROJETO: CINE CISARTE E PASSEIOS CULTURAIS.....	22
9.1 Cine Cisarte.....	22
10. EVENTOS REALIZADOS DENTRO DO ESPAÇO CISARTE.....	23
10.1 1ª Conferência Livre Nacional de Saúde com a População em Situação de Rua (CLNSPoprua).....	23
10.2 Visita do Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).....	24
10.3 Visita do Conselho Nacional de Direitos Humanos.....	24
11. RESULTADOS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CISARTE

Local

O Centro de Integração Social pela Arte, Trabalho e Educação (CISARTE) é uma associação comunitária sociocultural não governamental e sem fins lucrativos. Estando localizada embaixo do Viaduto Pedroso, em um espaço de aproximadamente 1600 metros², no bairro Bela Vista Nº.111, no Centro da Cidade de São Paulo, tendo como ponto de referência a Estação São Joaquim da Linha Azul do Metrô. Sendo que o funcionamento é **de terça a sexta das 9:00 horas às 17:00 horas**.

4. OBJETIVO

O objetivo do CISARTE é promover a porta de saída à população em situação de rua (Poprua) de forma digna e proporcionando o resgate da autonomia destas pessoas com respeito, ética e transparência.

5. METODOLOGIA

Utilizando-se de metodologias participativas e multidisciplinares, que preconiza um atendimento humanizado, com foco nos seguintes eixos: resgate da identidade, redução de danos, garantia de direitos e dignidade, atenta aos termos do artigo 3º., parágrafo primeiro da Lei Nº 8.742/93¹, que dispõe sobre a assistência social e suas respectivas providências. O público alvo são pessoas maiores de 18 anos em situação de rua. Para a execução das metodologias referenciadas é ofertado diversas atividades, como: laboratório de informática (inclusão digital), biblioteca, ações de saúde envolvendo as práticas integrativas e complementares de saúde (PICS), aulas de idiomas (inglês e japonês), oficinas de panificação desenvolvidas na cozinha-escola, oficinas de cuidado com o corpo, oficinas de serigrafia e tratamento dentário.

2. CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO

Como entidade de Assistência Social, o CISARTE é alinhado às principais leis, políticas e resoluções da sua categoria, com destaque para os princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, Lei 8.742/1993), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/ 2004 - SUAS)² e as Resoluções do Conselho Nacional da

¹ Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993: [L8742](#)

² Política Nacional de Assistência Social (PNAS/ 2004): [Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 e Norma Operacional Básica – NOB/SUAS](#)

Assistência Social (CNAS) de Nº 27/2011³ e Nº 16/2014⁴. Com base nos dispositivos referenciados, a entidade cumpre todos os requisitos legais para o reconhecimento de “Entidade Beneficente de Assistência Social”.

A Associação Comunitária Sócio Cultural (CISARTE) nasceu juridicamente em 10 de julho de 2020, embora desde 2016 seja um espaço de concessão para atender os mais de 150 frequentadores diários. Este lugar, anteriormente, funcionava como “albergue”⁵ voltado para a população. Posteriormente, o local foi sendo reconstruído com a missão de ser um espaço de acolhimento, atenção, cuidado em liberdade e redução de danos, baseado em metodologias participativas e inclusivas.

Neste espaço, também funciona a sede do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR), tal como ocorrem participações nas reuniões do movimento de moradia, como o “Fala Rua”⁶, atividades relacionadas ao enfrentamento do racismo e garantias de direitos, dentre outras ações com o objetivo de favorecer a autonomia e a percepção de si como sujeito de direitos.

Ao longo dos anos a instituição foi articulando ações multidisciplinares entre instituições públicas, organizações sociais e sociedade civil, na afirmação e conquista de direitos dessa população. No entanto, a sustentabilidade deste trabalho não é estável e necessita de constante apoio para a sua realização. Deste modo, há uma permanente articulação com as políticas de Governo, tanto no âmbito Federal, como no Estadual e Municipal, priorizando ações de mobilização e projetos junto aos movimentos representativos da população.

A junção de excelência e simplicidade no trato deste complexo cenário de exclusão social, logrou ao CISARTE, uma associação sem fins lucrativos, de atenção nacional e internacional. Além disso, tem como aspiração congregar a história dos movimentos de luta por moradia na cidade, tanto através dos arquivos documentais como propiciando espaços de articulação e organização, através de encontros das lutas organizativas desta população invisibilizada. Trata-se de um espaço de portas abertas, isto é, sem que seja necessário agendamento prévio ou encaminhamento às pessoas que estão em situação de rua, sendo voltado para as seguintes pautas de lutas:

³ Resolução de Nº27/2011 (CNAS): [RESOLUÇÃO Nº 27, DE 19 DE SETEMBRO DE 2011](#)

⁴ Resolução de Nº16/2014 (CNAS): [RESOLUÇÃO Nº 16, DE 5 DE JUNHO DE 2014](#)

⁵ São serviços da rede socioassistencial para acolher pessoas em situação de rua, ofertando vagas fixas ou de pernoite, e diversos serviços para abarcar as necessidades básicas e diárias.

⁶ Todo primeiro sábado de cada mês o espaço é aberto para a atividade do FALA RUA – Um encontro de militantes do MNPR-SP para discussão de tópicos relacionados ao cotidiano de pessoas que estão vivendo em situação de rua, principalmente ao que concerne a políticas públicas e atividades de articulações políticas e ativismo.

2.1 Enfrentamento à desigualdade e exclusão social

O período da redemocratização no Brasil, no que tange ao percurso da década de 80 e 90, consolida um sistema político democrático em suas várias instâncias, como o voto universal, sistema pluripartidário, entre outros (Kowarick, 2009). Contudo, como destaca Kowarick (2009), o mesmo processo não se deu em relação aos direitos civis que, mesmo com os instrumentos e dispositivos mobilizados, o Brasil possui uma alta vulnerabilidade no que se refere aos direitos básicos, condição essa que implica na manutenção de um quadro histórico de desigualdades e exclusão social.

Como aponta Kohara & Comarú (2023), o desenvolvimento econômico brasileiro foi orientado por diversas práticas voltadas à acumulação de capital e produções de amplas desigualdades socioeconômicas enraizadas há séculos. Nesse caso, processos de imigração em massa e formação dos espaços urbanos se deu sem acesso a serviços públicos fundamentais, como moradia, saúde e educação, fato esse que implicou nas formações de grandes áreas de pobreza caracterizadas como “desenvolvimento moderno do atraso”, ou seja, uma ampliação da desigualdade social constituída até então. Destaca-se também, como aponta Segato (2021) e Gonzalez (1984), que tal modelo de desenvolvimento do Estado moderno se dá a partir de embasamentos em discursos e instrumentos coloniais, marcados pelo racismo e manutenção de uma matriz de formas hierárquicas de reprodução, tendo como base os marcadores sociais das diferenças

Nesse caso, o enfrentamento à desigualdade e exclusão social, colocada aqui como questão social, categoria essa proposta por Silva Telles (1996) para descrever, ler e problematizar as sociedades em sua história, abrange as dificuldades em expandir e consolidar os direitos da cidadania (Kowarick, 2009). Podemos, a partir dessas circunstâncias, citar um déficit do fortalecimento institucional e do alcance massivo de políticas sociais, como destacado no contexto das políticas de moradia.

Destaca-se também que, para além do baixo alcance das políticas sociais e dos direitos oficializados na constituição, ocorre também as representações sociais do chamado “caos urbano”, em que a condição da “subcidadania urbana” implica em contínua estigmatização e para fundamentar diversas matizes de controle social, como no contexto das representações da poprua enquanto “criminosas” ou “vagabundas”, como também na retirada de pertences pela zeladoria urbana (Kowarick, 2000; Ribas, 2019). Kohara & Comarú (2023) desenvolvem tipologias que refletem os estigmas que recaem sobre a poprua, sendo eles: **descartáveis**, no contexto da economia e do mercado; **indesejáveis urbanos**, no contexto das cidades; **desprezíveis**, visão atribuída a sociedade em geral; **irrecuperáveis**, aspecto esse que apresenta a lógica

das políticas de tutela. Para os autores, a inclusão social da população precisa passar por políticas que visem a superação de tais estigmas e preconceitos (Kohara & Comarú, 2023).

Com base nesse cenário e na complexidade que lhe permeia, o CISARTE mobiliza e integra políticas públicas de Secretarias Municipais, tendo como base as especificidades da realidade socioeconômica, do mercado de trabalho, da falta de acesso à moradia, entre outros aspectos que constituem as dimensões das desigualdades em questão. Tal processo se dá com o apoio da sociedade civil organizada e das instituições de Ensino Superior, que prezam pelo desenvolvimento do potencial humano no exercício da cidadania, através do aprender a fazer nos seguintes eixos: moradia, arte e cultura, geração de trabalho e renda, educação, saúde e entre outros. Sob esse olhar, o CISARTE visa a promoção e o desenvolvimento da inclusão, em que se realiza trabalhos através de um efetivo diálogo e reflexão profunda com a população, do mesmo modo com as respectivas políticas que se debruçam nos eixos destacados.

2.2 Construção e/ou Resgate da Autonomia das Pessoas em Trajetória de Rua

O resgate, ou mesmo a construção da autonomia das pessoas em trajetória de rua, é desconstruir a ideia equivocada do mundo capitalista contemporâneo e o enaltecimento do trabalho como via principal de ascensão; entretanto, o que se vivencia na prática é outra faceta: a escassez de postos formais de trabalho adjunta de altas exigências de escolaridade e documentação, condição essa que muitas vezes excluem as pessoas, especialmente aquelas em trajetória de rua.

O trabalho, evidentemente, é algo importante e necessário, entretanto, é fundamental que esta população não esteja sujeita a exploração e aviltamento de sua dignidade e direitos trabalhistas. Deste modo, se faz necessário que a população se conscientize da importância da garantia de seus direitos e se torne agente transformador de si mesmo na construção de sua autonomia, buscando caminhos de seus próprios conhecimentos. Nesse caso, tais condições significam construir uma relação dialética e dialógica com os parceiros coletivos de forma integral. Além disso, o processo de construção de autonomia, por meio de conscientização de direitos, é um modelo que promove o reconhecimento de que políticas públicas são fundamentais para que haja possibilidades concretas, e a longo prazo, para a saída das ruas.

Dar prioridade a construção e resgate da autonomia da população, através do acolhimento social no acesso às oficinas de arte, informática, leitura, cursos de curta duração, cursos de línguas, ou ainda como apoio e suporte para saída da situação de

rua. Uma das atividades presente na instituição CISARTE, que corrobora para o resgate de autonomia, está presente na “loja da rua”(ver foto), espaço ao qual é vendido artigos de vestuário por um valor simbólico para que está em situação de rua, e que propicia uma experiência para além de doações, podendo haver a experiência da escolha das peças, uso de provadores e a compra com seus próprios recursos financeiros: sendo esta uma ação de relevância no processo de autoestima e reinserção social.



Foto 1: vestuários da Loja da Rua

2.3 Luta por moradia digna

Segundo os dados do IPEA (2022), a população em situação de rua chega aproximadamente a 281,4 mil brasileiros, sendo um crescimento de 38% entre os períodos de 2019 e 2022, índice esse maior que a expansão da sociedade brasileira na última década (11%). Importante ressaltar que tal índice se baseia em dados do Censo SUAS e taxas de pobreza e de urbanização dos municípios, sendo ainda presente a ausência da poprua nos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo em vista o critério de domicílios. Tal condição ainda reflete um cenário de falta de dados e subnotificação. Esse cenário reflete um quadro histórico e sistemático de desigualdades, potencializadas, como aponta Maricato (1996), por um processo de urbanização acelerado e concentrado, que contrariou as expectativas de superação dessa realidade. Não sendo de hoje, mas explicitamente recrudescida, a poprua esteve presente nos centros urbanos em altos índices, com trabalhos registrados desde a primeira metade do séc. XX pelo “assistencialismo caritativo”, do mesmo modo pelas repressões dos agentes estatais (Kohara & Comarú, 2023). A moradia, nesse contexto, não estava em perspectiva: como aponta Villaça (1986), as dimensões estruturais do desenvolvimento urbano brasileiro, como citado anteriormente, era incompatível com o acesso à moradia, (1) sendo ela vinculada à terra, impedindo sua produção; (2) a propriedade privada das terras, instituída pela Lei de Terras enquanto mercadoria; (3) delimitação da moradia enquanto lógica de produção e consumo.

E-mail: projeto@cisarte.org.br - Site: <http://www.cisarte.org.br> - Endereço: Rua Pedroso 111, Bela Vista – SP – CEP: 01322-010 – Instagram: [@cisarte.rua](https://www.instagram.com/cisarte.rua) | Telefone para contato: (11) 96459-3915

Ao passar das décadas, a poprua se posicionou cada vez mais com a pauta de que a moradia e o trabalho eram as bases para a saídas das ruas, elementos esses que eram reverberados nas ocupações de imóveis abandonados no centros urbanos (Rosa, 2006; Kohara & Comarú, 2023). Em 1988, a Poprua tornou-se pauta de políticas públicas no município de São Paulo, foram realizados trabalhos inéditos em que a moradia era um dos principais eixos, e houve a realização do primeiro Censo da poprua (Rosa, 2006; Kohara & Comarú, 2023).

Com a ocorrência de um dos maiores massacres da cidade de São Paulo, o “Massacre da Sé”, ocorrido em 2004, ocorre a decisão de formar o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), que se mobiliza em defesa da vida da poprua (De Lucca, 2016). Nesse caso, como aponta De Lucca (2016), existe uma ideia de trazer proposições mais amplas, coletivamente organizadas, em que a representação da fala não é mais individual. A partir dessa mobilização, para além das conquistas das leis e dispositivos já referenciados, ocorreu a instituição da Política Nacional da População em Situação de Rua (PNPSR)⁷, em 2009.

A luta por moradia, que norteia muitas das trajetórias citadas, foi apontada em diversas ações previstas pela política nacional no que tange à política habitacional (Brasil, 2009). Contudo, é possível perceber que as ações realizadas são pontuais, sendo a poprua não priorizada nas políticas exercidas, o que reflete nos dados elencados no início desse tópico (Kohara & Comarú, 2023).

As lutas dos movimentos por moradia, na cidade de São Paulo, é antiga e perpassa uma rede composta por pessoas e organizações em movimentos que simultaneamente mantêm seus objetivos, agendas e formas específicas de atuação, em que buscam coordenar suas ações para atuar coletivamente em prol da moradia digna, como se reflete nas bandeiras de luta do MNPR.

O CISARTE esteve, desde sua fundação em 2016, juntamente com o Movimento Nacional da Poprua (MNPR) pautando os dois eixos comuns que compõem o repertório de ação do movimento de moradia da cidade de São Paulo: (1) A participação institucional (especialmente no Conselho Municipal de Habitação) e o direito a morar no centro da cidade; (2) garantia do programa moradia primeiro a todas as pessoas em situação de rua. Tais eixos, para além da continuidade dessa disputa histórica, busca uma sinergia de luta na conscientização de setores públicos e sociais sobre a importância da moradia enquanto base para a promoção dos direitos fundamentais.

⁷ Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm

E-mail: projeto@cisarte.org.br - Site: <http://www.cisarte.org.br> - Endereço: Rua Pedroso 111, Bela Vista – SP – CEP: 01322-010 – Instagram: [@cisarte.rua](https://www.instagram.com/cisarte.rua) |

Telefone para contato: (11) 96459-3915

2.4 Redução de Danos

A situação de rua é caracterizada por diversas violações de Direitos Humanos, que está imbricada com constantes desafios inerentes à precariedade e à extrema vulnerabilidade desta condição. Deste modo, o uso abusivo de álcool e outras drogas é apontado enquanto uma estratégia de sobrevivência às mazelas, violência e desamparo que permeia a trajetória na rua. Também se torna uma ferramenta para criar vínculos, por encontros e rituais de uso, e até como condição de permanência em um território. (LONDERO, et al, 2014; SANTIAGO e SANTOS, 2019; SILVA, et al, 2018; SOUZA, et al, 2017).

A estratégia de redução de danos se torna um método que busca o cuidado compartilhado, de modo a compreender que as pessoas adictas, por vezes, não são capazes ou não desejam interromper o uso de drogas, e que portanto é possível ofertar modelos de cuidado que visa dirimir os riscos sociais e agravos à saúde decorrentes do uso abusivo de drogas. São consideradas ações de redução de danos: informações sobre riscos e danos do consumo de substâncias; prevenção de infecções sexualmente transmissíveis por meio de entrega de insumos; desestímulo ao compartilhamento de ferramentas utilizadas no consumo de substâncias, como seringas e cachimbos (BRASIL, 2005).

Neste sentido, o CISARTE é um espaço que propicia que as pessoas se envolvam em atividades que possam auxiliar a se autorregular em relação ao uso de substâncias psicoativas, e que principalmente não preconiza a prática de abstenção, que já se provou ineficaz ao tratamento do uso abusivo de álcool e outras drogas. Sendo assim, é constatado que o envolvimento com o uso de substâncias psicoativas pode ser diminuído, ou cessado, quando as pessoas desenvolvem a noção da sua importância através de práticas participativas, principalmente rodas de conversas, que compreende a complexidade que envolve o uso abusivo, do mesmo modo busca promover a cidadania e dignidade. Destaca-se que, além das atividades realizadas, no espaço há um display de distribuição de preservativos e panfletos informativos sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'), que são fornecidos pela prefeitura do estado, assim como na biblioteca do espaço há diversos livros que são voltados para a temática de riscos e cuidados sobre uso abusivo de substâncias (ver fotos 2, 3 e 4).



Fotos 2, 3 e 4: panfletos informativos e display de preservativos e absorventes

2.5 Porta de Saída através do Trabalho e Geração de Renda

Como apontado no tópico anterior, a moradia marcou as trajetórias de organização e luta dos coletivos citados, algo que antecedeu a formalização da poprua enquanto pauta de políticas públicas. Outro elemento, que estava ao lado da moradia, era o trabalho: segundo Kohara & Comarú (2023), nesse período a moradia e o trabalho já eram tidas como portas de saída, algo representado na formação da primeira cooperativa de catadores do Brasil, em 1989, a “Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis” (Coopamare). Essa formação se deu a partir da organização de coletivos frente às explorações dos donos de depósitos, responsáveis por intermediar as vendas dos materiais. Segundo levantamentos, tais experiências de organização resultaram que mais de 80 pessoas deixaram as ruas no período em questão.

Na sua análise de políticas que ofertam ações correlacionadas com o acesso à moradia, Lanfranchi (2020) traz a noção de “porta de saída” como algo oposto aos excessos de “mecanismos de tutela” e “paternalismo” que estão inerentes aos instrumentos da assistência social, sem invalidar suas respectiva importância enquanto pauta e conquista de coletivos e movimentos sociais.

O CISARTE teve suas origens nas lutas por melhoria das condições de vida da poprua, nesse caso, visa ser uma referência na criação de um novo paradigma do trabalho, através de uma atuação com ênfase na autonomia e inclusão da poprua no trabalho. Nesse sentido, procura acolher, capacitar, profissionalizar e oferecer oportunidade de geração de renda.

3. JUSTIFICATIVAS

As contradições sociais existentes no Brasil são marcadas por desigualdades históricas que afetam a população de modo dinâmico, que por muitas vezes propicia o

acúmulo de vulnerabilidades que complexificam este cenário. É neste rol que o CISARTE se insere, desde a sua criação, manutenção e sustentabilidade, pois está alicerçado na defesa incondicional da luta por democracia, igualdade, inclusão, direitos humanos e equidade entre as pessoas vulneradas e a sociedade civil.

Historicamente, suas ações estão pautadas no acolhimento e inclusão da poprua através da educação, arte, saúde e pertencimento, eixos fundamentais para o processo de autonomia e liberdade. Entretanto, São Paulo é uma cidade populosa de muitos contrastes, em que a opulência convive cotidianamente com a miséria absoluta. Ao mesmo tempo que concentra as maiores riquezas do país, a cidade apresenta os maiores fatores condicionantes que precarizam a existência: a fome, a ausência de moradia digna e infraestrutura, dificuldade para obtenção de documentação, desemprego e um alto índice de violência urbana.

A soma de toda a diversidade e adversidades enfrentadas nas ruas, aponta a necessidade de organização deste grupo populacional, representado na sua maioria por homens negros, desempregados ou em ocupações informais (IPEA, 2020). Esta dura realidade impõe aos movimentos sociais a necessidade de um olhar coletivo para o enfrentamento do cotidiano da poprua, por meio de construção de propostas baseadas em medidas protetivas construídas a partir da participação das próprias pessoas que vivem nas ruas. O CISARTE é fruto da organização em prol de pautas fundamentais, construídas através de trocas de experiências, solidariedade, resiliência e construção de competências coletivas.

Desde sua inauguração em 2016, passou por inúmeros desafios na sua manutenção. Através do apoio de vários parceiros apoiadores das pautas de lutas, o CISARTE, conseguiu manter as portas abertas à população em situação de rua, preparando e cuidando dos espaços para oferecer conforto e acolhimento. É importante reconhecer ainda neste contexto, como se desenvolve o processo de dominação capitalista, denominado de globalização que explora e exclui as pessoas vulneráveis de todo seu direito de existência, pois submete as a uma vida miserável e sem dignidade provocando uma necropolítica exterminativa, contrariando todos os códigos já referendados de direitos humanos. É fundamental compreender que a efetividade dos direitos humanos de qualquer sociedade, devem ser validados e avaliados em termos das determinações concretas que estão sujeitas às pessoas incluídas nela, pois do contrário, os direitos se transformam em verdadeiros sustentáculos da parcialidade, da exploração ou ainda com forma de controle social discriminatório gerador de um círculo contínuo perverso de exclusão, e também de extermínio gerados normalmente pelas tensões entre o Estado e a sociedade.

As violações de direitos humanos básicos são comumente notórias as pessoas em situação de rua, inclusive dentro dos próprios serviços e ou órgãos destinados aos cuidados com esta população, constantemente exposta às violências exercidas pelos próprios trabalhadores nestes locais. As histórias vivas que habitam as ruas exigem que possamos juntamente com eles próprios a deixarem o lugar de descartados, descartáveis e invisíveis, para habitar e fazer parte do cenário da cidade com a garantia de direitos assegurados e não mais submetidos a práticas assistencialistas e ou de caridade. A formação política cidadã se faz necessária, sendo o CISARTE historicamente um dos elos importantes junto aos movimentos sociais na conscientização da importância da participação organizada das pessoas em trajetória de situação de rua, através da organização e participação civil como parte das estratégias de formulação e implementação de propostas democráticas em prol da real garantia de conquista de direitos coletivos.

6. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2023

Dentro das principais atividades se destacam: a Redução de Danos, Bancos de Talentos, Porta de Saída através do trabalho, Gerar Rendas, Acolher, Construir, Capacitar e Profissionalizar a população em situação de vulnerabilidade social, Cozinha-Escola, Mini Academia, Biblioteca, Dentista, Inclusão Digital, Atelier de Costura, Serigrafia, Teatro, Cinema, Loja da Rua, Atendimento Jurídico, Atendimento Psicológico, Palestras, PICS (Práticas Integrativas), Rodas de Conversa e entre outras atividades.

Conforme uma listagem interna de frequentadores, o CISARTE teve por volta de 14.500 (quatorze mil e quinhentos) atendimentos de janeiro a dezembro de 2023. Destaca-se que no período de junho a agosto, o espaço atendeu com horário reduzido devido ao corte de energia no viaduto pedroso, a situação posteriormente foi regularizada em conjunto com a Entidade Nacional de Eletricidade (ENEL) e a Subprefeitura de São Paulo.

6.1 Cozinha-Escola

As práticas de culinária realizadas neste espaço contribuem para a compreensão da função dos alimentos na vida das pessoas em manutenção da saúde. Além disso, o modelo de cozinha - escola oferta a apreensão de novas habilidades para que haja a inserção no mercado de trabalho, no ramo de restaurante, lanchonete e etc, de maneira mais qualificada e com conhecimentos atualizados, em 2023 o foco de ensino foi sobre ensinamentos de Panificação (ver fotos 5, 6 e 7).



Fotos 5, 6 e 7: aulas práticas de panificação na cozinha-escola.

6.2 Mini Academia

O CISARTE conta com uma mini-academia, onde os frequentadores podem utilizar os equipamentos para fazer exercícios. Funciona também como redução de danos, além de incentivar a prática do exercício físico, cuidado com o corpo e proporcionar treinos, para maratonas e competições, que as pessoas em situação de rua queiram participar (ver fotos 8 e 9).



Fotos 8 e 9: exercícios realizados na mini-academia.

6.3 Serigrafia

O CISARTE conta com um Estúdio de Serigrafia, onde é oferecido um aprendizado de estamparia em camisetas, bonés, moletons, panos de prato, entre outros. A oficina funciona de maneira artesanal, em que os alunos aprendem as técnicas de estampa e design de camisas dentro do espaço, atividade que ajuda na redução de danos e incentivo da economia solidária (ver fotos 10 e 11).



Fotos 10 e 11: produção de estampas na oficina de serigrafia.

6.4 Inclusão Digital

O objetivo deste espaço é além de ofertar ensino sobre o básico de computador e acesso à internet de forma personalizada, tirando as dúvidas individuais dos alunos e ao mesmo tempo compartilhando essa dúvida com todos, é também um espaço ao qual muitos mantêm o contato com familiares e amigos (ver fotos 12 e 13).



Fotos 12 e 13: produção de estampas na oficina de serigrafia.

6.5 Oficina de Línguas

No CISARTE também são oferecidos cursos de línguas, as aulas ocorrem na biblioteca, espaço ao qual possui diversos exemplares de estudos generalistas para que os frequentadores possam aprofundar seus conhecimentos, estudar para concursos e provas diversas.

Atualmente com aulas de **inglês**, às terças-feiras e quintas-feiras, e **japonês**, às quartas-feiras. As aulas são dadas por voluntários e pessoas que frequentam a instituição, que voltam ao local para contribuir com as atividades do CISARTE de forma voluntária, com foco na troca de experiências e proficiência (ver fotos 14 e 15).



Fotos 14 e 15: aulas de inglês na sala de leitura.

6.6 Ateliê de costura

O Ateliê de Costura do CISARTE possui 5 máquinas de costura domésticas, 1 overlock semi-industrial, 1 costura reta semi-industrial e tem por finalidade o aprendizado da arte de costura, de tricô, crochê, bordado e outras técnicas de costura para, a partir disso, os frequentadores possam estar preparados para vagas de trabalho relacionada a essas funções, como também enquanto efeito terapêutico, exercício de criatividade, paciência e coordenação motora (ver fotos 16 e 17).



Fotos 16 e 17: aulas práticas de crochê e costura.

6.7 Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS)

O CISARTE, em parceria com o “DesintoxicaSP”⁸, realiza todas as sextas-feiras atendimentos e cuidados especiais com as pessoas em situação de rua, incluindo: Acupuntura, Reiki, Ventosa, tratamentos complementares de dependência química, em casos de dor e atenção à saúde mental e outros. Mensalmente é ofertado por volta de 40 atendimentos (ver fotos 18 e 19).

⁸ Matéria na íntegra: <https://www.desintoxicasp.com.br/onde-atendemos/>



Fotos 18 e 19: espaço de massoterapia e acupuntura.

7. EXECUÇÃO DE PARCERIAS

Desde sua fundação, até a presente data, o CISARTE vem procurando levar suas bandeiras de lutas no sentido de garantia de direitos, luta por moradia e inclusão pela arte, cultura e educação, e para tal, conta com a parceria de pessoas físicas e jurídicas, órgãos governamentais, entidades de classes, universidades e sindicatos. Além disso vem somando esforços para aperfeiçoar e cuidar de suas instalações para que a população vulnerável possa sentir bem estar em um ambiente com simplicidade, porém acolhedor e inclusivo.

7.1 Estágio

O CISARTE em 2023 também serviu como espaço para a prática de estágio obrigatório supervisionado, da Graduação de Psicologia das seguintes universidades: Cruzeiro de Sul, Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Universidade Paulista (UNIP), Universidade de São Paulo (USP). Ao todo, 70 estagiários (as) realizaram atividades em 2023, e as suas principais atividades: intervenções grupais e individuais, com produção de relatórios psicológicos; suporte organizacional; oferta de rodas de conversas; a criação do projeto “CISARTE: Narrativas em Quadrinhos” (Ferreira; Gonçalves, 2023) um livro de artes e histórias produzido em conjunto com estagiários e frequentadores do Cisarte, com finalidade de apresentar o funcionamento da instituição e de histórias biográficas de pessoas em situação de rua que frequentam o CISARTE, assim como produziram um manual sobre o funcionamento do espaço, com finalidade de orientar as próximas turmas de estagiários. Em geral, as funções realizadas contemplaram intervenções de base social comunitária, em espaço para

que esses futuros profissionais possam vivenciar a prática em uma instituição que atua com a promoção da porta de saída para a situação de rua.

7.2 Projeto COMRUA

O “Projeto COMRUA: práticas de cuidado com as pessoas em situação de rua usuárias de drogas”, realizado em parceria com o Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) durante o ano de 2022 a 2023, teve como finalidade a execução de três principais atividades, sendo: Terapia Comunitária Integrativa (TCI), Práticas de Meditação Informadas, e Economia Solidária-Arte e Serigrafia (ver fotos).

A TCI se trata de uma prática cujo foco é a autonomia e trocas experientes de habilidades para enfrentar as lutas cotidianas da vida. Durante o projeto foram realizadas 24 rodas de TCI, sendo que 275 pessoas participaram. Os temas mais relevantes nas rodas foram: as dificuldades da vida nas ruas, os sentimentos de solidão, exclusão e ressentimentos familiares, maus tratos relacionados a estigmas e ou preconceitos. Em cada roda foi trabalhado as forças individuais e subjetivas para o enfrentamento e superação das dificuldades, tal como as trocas das experiências em grupo para lidar com os problemas.

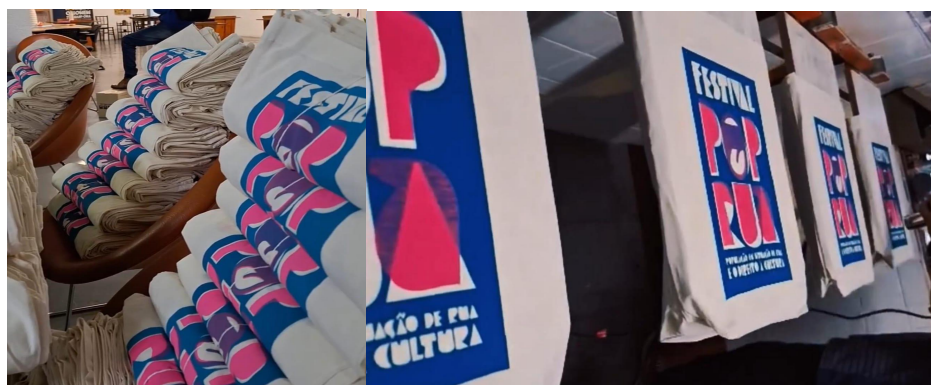
As Práticas de Meditação Informadas teve como objetivo oferecer as práticas de meditação breve informadas aos frequentadores do espaço. Com o total de 26 encontros e participação média de 210 pessoas. A meditação sendo uma atividade que proporcionou momentos para voltar o olhar a si e promover melhorias no nível de estresse, e prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas.

Com objetivo de experienciar engajamento, articulação e estimular práticas de geração de renda, a Economia Solidária-Arte e Serigrafia é uma atividade que além de gravar e estampar, pode contribuir para a manutenção da saúde mental, sendo uma ferramenta amplamente utilizada nas ações de redução de danos e de economia solidária. As oficinas de Serigrafia iniciadas no CISARTE incluíram as pessoas em situação de rua interessadas em conhecer, desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e também como parte de processos terapêuticos.

Sendo que todos os projetos tinham como objetivo geral o desenvolvimento de atividades voltadas ao cuidado para frequentadores do CISARTE que faziam uso abusivo de álcool e outras drogas. O projeto ao longo da sua execução teve a participação de aproximadamente 500 pessoas.

7.3 Festival poprua

O CISARTE participou do Festival POP RUA de 2023, em parceria com o SESC Bom Retiro e o Museu da Língua Portuguesa, ao qual foram realizadas oficinas de panificação na cozinha-escola do CISARTE, e na serigrafia foram feitas 6 mil estampas em 3 mil bolsas (ver fotos 20 e 21).



Fotos 20 e 21: confecção de ecobags para o Festival Poprua.

7.4 B3 Social

Em parceria com a B3 Social, o CISARTE conseguiu um recurso para fortalecer as oficinas de serigrafia, onde foram realizados cursos de serigrafia, formando 30 participantes.

7.5 Prefeitura do Estado de São Paulo

Durante o ano de 2023 o CISARTE em parceria com a prefeitura do Estado de São Paulo distribuiu 1000 cestas básicas para pessoas em extrema vulnerabilidade como: Malocas, Ocupações, Cortiços e pessoas que vivem embaixo de viadutos (ver fotos 22, 23 e 24).



Foto 22, 23 e 24: entrega de cestas básicas à poprua.

7.6 Dentistas do bem

Desde 2021, a equipe dos “dentistas do Bem”, liderado por Tatiana Barone, tenente da Marinha do Brasil e cirurgiã-dentista e sua equipe, realizam uma parceria com o Cisarte⁹ para que seja ofertado, de forma voluntária, atendimento odontológico às pessoas em situação de rua, com os seguintes tratamentos: profilaxia, restaurações, limpeza, extrações, próteses e dentaduras (ver fotos 25 e 26).

Em 2023 foi realizado no consultório odontológico: 182 restaurações; 248 cirurgias; 112 limpezas, e 26 próteses.



Foto 25 e 26: entrega de cestas básicas à poprua.

8. PREMIAÇÕES E CERTIFICAÇÕES 2023

8.1 Prêmio os melhores do ano de 2023

O CISARTE foi escolhido pelos curadores do programa “Domingão do Hulk”, da rede Globo, como os melhores do Prêmio “Especial Inspiração”¹⁰, com a presença de representantes do terceiro setor, das organizações internacionais e sociedade civil (ver foto 27).



⁹ Matéria na íntegra sobre o projeto executado:

<https://osaopaulo.org.br/sao-paulo/dentistas-do-bem-a-solidariedade-que-ajuda-o-sorriso-das-pessoas-em-situacao-de-rua/>

¹⁰ para ver a premiação na íntegra, acesse: <https://globoplay.globo.com/v/12201879/>

E-mail: projeto@cisarte.org.br- Site: <http://www.cisarte.org.br> - Endereço: Rua Pedroso 111, Bela Vista – SP – CEP: 01322-010 – Instagram: [@cisarte.rua](https://www.instagram.com/cisarte.rua) | Telefone para contato: (11) 96459-3915

Foto 27: Equipe do CISARTE e Luciano Huck juntos no recebimento do prêmio melhores do ano.

8.2 AHI Awards

O CISARTE foi finalista no *Arts and Homelessness International (AHI) Awards* de 2023, da categoria *Policy Change-Maker of the Year*, e recebeu menção honrosa com o projeto: “Centro de Pessoas em Situação de Rua do Ano”, a premiação internacional reconhece ações de excelência de projetos ao redor do mundo que trabalham na temática voltada ao público em situação de rua, sendo assim, a competição ocorreu com diversos outros países como: Reino Unido, Canadá, Argentina, Estados Unidos, Grécia.

8.3 LAS Brasil

Ainda, em 2023 a LAS Brasil certificou o CISARTE enquanto “Organização Parceira” do projeto LAS Social, devido ao trabalho em promover a porta de saída para a população em situação de rua, através de metodologias multidisciplinares que melhoram a qualidade de vida das pessoas (ver foto 28).



Foto 28: certificado LAS Brasil.

8.4 Selo de Direitos Humanos e Diversidade

Na 6ª edição do prêmio "Caminhos Abertos", promovido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, o CISARTE recebeu o selo de Direitos Humanos e Diversidade com o projeto: "Educação como Prática de Liberdade na Atenção e Inclusão da População em situação de rua na cidade de São Paulo". A premiação visa reconhecer as boas práticas em direitos humanos de empresas, organizações da sociedade civil, grupo de organizações, de órgãos públicos e de coletivos, no desenvolvimento de políticas de inclusão de vários segmentos da população na cidade de São Paulo (São Paulo, 2023)¹¹(ver fotos 29 e 30).

¹¹ Para saber mais, acesse:

[Prefeitura de São Paulo entrega Selo de Direitos Humanos e Diversidade para 322 iniciativas](#)



Foto 29 e 30: frequentadores do CISARTE segurando o prêmio “caminhos abertos”.

9. PROJETO: CINE CISARTE E PASSEIOS CULTURAIS

Este projeto foi executado em parceria com a Unifesp, do departamento de psicobiologia, e executado com os frequentadores do CISARTE de junho a outubro de 2023. O projeto tinha como objetivo levar tanto o cinema como passeios culturais/piqueniques aos frequentadores do espaço CISARTE, com a clara função de levar o lúdico e a socialização das pessoas. Em média, 92 pessoas participaram do projeto.

9.1 Cine Cisarte

As exhibições dos filmes foram realizadas no espaço Cisarte, quinzenalmente, às sextas feiras no horário das 14:00 as 15:00 hs, seguida de um debate com a plateia presente, o projeto resultou em 6 filmes exibidos e debatidos (ver fotos 31, 32 e 33).

1ª exibição: documentário “Menino 23: Infâncias Perdidas”; 2ª exibição: Filme “O Novelo” (2021); 3ª exibição: filme “Viramundo” (1965); 4ª exibição: “Bicho de 7 cabeças” (2001) Quinta exibição: filme “Central do Brasil” (1998).



Fotos 31, 32 e 33: chamadas circuladas em redes sociais sobre o projeto Cine Cisarte.

9.2 Passeios culturais

Durante o segundo semestre de 2023, foram realizados cinco passeios culturais, que após a visita aos locais foi realizado um piquenique com os participantes acompanhado de prosa e histórias com comentários dos passeios.

1º passeio: Além das Ruas – História Do Grafitti – Itaú Cultural, Avenida Paulista ; 2º passeio: Lanternas Coreanas - Centro Cultura Coreana Avenida Paulista ; 3º passeio: Centro Cultural Vergueiro- Avenida Vergueiro; 4º passeio: Catedral da Sé (Visita A Cripta) e Museu da Cidade De São Paulo (Antiga Casa Da Marquesa De Santos; 5º passeio: visita à exposição de Arte na casa da artista plástica Rió Kayano Genoino, evento exclusivo aos frequentadores do CISARTE, com a presença especial do artista Estevão Silva – do Bairro de Paraisópolis, considerado o Gaudí Brasileiro.

10. EVENTOS REALIZADOS DENTRO DO ESPAÇO CISARTE

10.1 1ª Conferência Livre Nacional de Saúde com a População em Situação de Rua (CLNSPoprua)

No dia 12 de maio de 2023 foi realizado a “1ª Conferência Livre Nacional de Saúde com a População em Situação de Rua (CLNSPoprua) que visou debater as diretrizes para políticas de saúde voltada para população em situação de rua, a fim de que fossem levadas para 17ª Conferência Nacional da Saúde (ver fotos 34 e 35).



Foto 34 e 35: 1ª CLNSPoprua no auditório do CISARTE

10.2 Visita do Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)

No dia 31 de julho o Ministro, Silvio Almeida, realizou uma visita¹² ao projeto para desenvolver um diálogo com o MNPR-SP sobre os projetos do ministério e quais ações o MDHC está realizando e pretende fazer para medidas de garantias de direitos dessa população (ver foto 36 e 37).



Foto 36 e 37: Visita do Ministro Silvio de Almeida ao CISARTE.

10.3 Visita do Conselho Nacional de Direitos Humanos

No dia 30 de Agosto a comitiva do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) se reuniu no CISARTE (ver fotos 38 e 39) para discutir sobre o cenário de intimidações provocadas pela Guarda Civil Metropolitana (GCM), contra a equipe do CNDH durante apurações de denúncias de violações a pessoas em situação de rua, em especial violações que ocorreram no território da Luz, denominado enquanto “Cracolândia”¹³.



Foto 38 e 39: Visita do CNDH em conversa com frequentadores do CISARTE.

¹² Acesse a matéria na íntegra, pelo site:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/em-sp-ministro-silvio-almeida-dialoga-com-o-movimento-nacional-da-populacao-em-situacao-de-rua>

¹³ Matéria na íntegra, site:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-08/comitiva-de-direitos-humanos-relata-que-foi-intimidada-por-agentes>

11. RESULTADOS

O público de frequentadores que estiveram presentes ao longo do ano de 2023 e puderam participar dos mais diversos tipos de atividades, que promovem a garantia de direitos, e a qual se destaca a suma importância de que muitas dessas pessoas alcançaram: novos modelos de organização de vida, reinserção no mercado de trabalho, obtiveram melhoria na qualidade de vida, puderam realizar reduções de danos do uso abusivo de álcool e outras drogas e para além disso, a participação engajada nas atividades influíram na saída digna das ruas de diversos frequentadores. Além disso, as parcerias realizadas, assim como as premiações e certificados, indicam para o potencial de impacto e reconhecimento que o projeto CISARTE possui no cotidiano das pessoas em situação de rua em São Paulo.

São Paulo, Dezembro de 2023.

Darcy da Silva Costa – Diretor Presidente CISARTE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução N°27/2011, de 19 de setembro de 2011.** Conselho Nacional de Assistência Social: Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Resolução N°16/2014, de 05 de junho de 2014.** Conselho Nacional de Assistência Social: Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1993.

BRASIL. **Decreto 7.053, de 23 de dezembro de 2009.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009

DE ASSISTÊNCIA, SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social.** Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

DE LUCCA, Daniel. **Morte e vida nas ruas de São Paulo: a biopolítica vista do centro. Novas faces da vida nas ruas.** São Carlos: Edufscar, p. 3-43, 2016.

Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. Estatuto do Idoso.

KOHARA, Luiz; COMARÚ, Francisco. **A moradia é a base estruturante para a vida e a inclusão social da população em situação de rua.** Editora CRV, 2023.

KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil.** 2009.

LANFRANCHI, Carolina Teixeira Nakagawa. O direito à moradia e a situação de rua. **Ponto-e-Vírgula**, n. 27, p. 59-71, 2020.

LONDERO, Mário Francis, CECCIM, Ricardo Burg e BILLIBIO, Luiz Fernando. Consultório de/na rua: desafio para um cuidado em verso na saúde. **Interface Comunicação, Saúde, Educação** [online]. Porto Alegre, v. 18, n. 49, p. 251-260. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0738>> Acesso em 04 de dezembro de 2023.

SILVA, Aline Basso da et al. Desvelando a cultura, o estigma e a droga enquanto estilo de vida na vivência de pessoas em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Porto Alegre, v. 25, n. 10, p. 3713-3721. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.36212018>> Acesso em 13 de dezembro de 2023.

SOUZA, Satila Evely, MESQUITA, Cleiana Francisca e SOUSA, Fernando Sérgio. Abordagem na rua às pessoas usuárias de substâncias psicoativas: um relato de experiência. **Saúde em Debate [online]**. Florianópolis, v. 41, n. 112, p. 331-339. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711226>> Acesso em 27 de Dezembro de 2023.

VILLACA, Flávio José Magalhães. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. 1986.

VIEIRA, Maria Antonieta da Costa; BEZERRA, Eneida Maria Ramos; ROSA, Cleisa Moreno Maffei. **População de rua: quem é, como vive, como é vista**. In: População de rua: quem é, como vive, como é vista. 1992. p. 181-181.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista ciências sociais hoje**, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.

SEGATO, Rita. **Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda**. Bazar do tempo, 2021.

TELLES, Vera da Silva. **Questão social afinal, do que se trata**. São Paulo em Perspectiva, v. 10, n. 4, p. 85-95, 1996 Tradução .